

Os bibliotecários (as) e as *fake news*



Ensaio de: Marianna Zattar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3328-3591>

Doutora em Ciência da Informação pelo IBICT.

Docente da UFRJ no curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG).

E-mail: mzattar@facc.ufrj.br

Conhecimento em Ação – disponível em:

<http://conhecimentoemacao.blog.br/>

Um blog pode ser uma fonte de informação para o compartilhamento de temas que permeiam o campo científico / área do conhecimento. Um tema que você já deve ter ouvido falar nos últimos dias é a chamada *fake news* e, por isso algumas dúvidas devem ter surgido. Assim sendo, escrevo este texto para tentar te ajudar a responder algumas questões sobre o assunto no campo de estudos da informação.

O que é *fake news*?

Fake news são, a grosso modo, notícias com informações falsas.

Notícias falsas podem ser chamadas de informação?

Sim. As *fake news* relacionam-se com duas noções: a *disinformation* e a *misinformation* e as duas representam informações falsas. A diferença é que a *disinformation* (desinformação) é uma informação propositalmente falsa e enganosa.

Quando surgiram as *fake news*?

Desde que o mundo é mundo sempre existiram informações falsas (desinformação). Você deve ter ouvido algum tipo de boato na vida mesmo que não estivesse disponível para isso. A diferença é que as *fake news* (notícias falsas) vêm assumindo um papel de destaque na sociedade em função da possibilidade de criação e compartilhamento em diferentes tecnologias de informação e comunicação disponíveis. O ponto central é que as tecnologias de informação e comunicação, combinadas com a noção de pós-verdade, podem promover a elaboração e a disseminação de notícias que não têm qualquer compromisso com a veracidade do conteúdo, na medida em que os interesses (ou crenças) pessoais são mais importantes que os fatos.

Como as *fake news* podem ser relacionadas ao campo de estudos da informação?

O campo de estudos da informação está voltado, entre outras coisas, para a avaliação de fontes de informação e para a competência em informação (ou competência em mídia e em informação, a chamada MIL na Unesco). A competência em informação (*information literacy*) tem como objetivo a promoção da crítica e da ética na prática informacional em comunidades de aprendizagem.

E os (as) bibliotecários (as)? Como podem desenvolver algo sobre o assunto?

Bom, uma ação que está ligada às *fake news* é a checagem, que seria um tipo de confirmação / verificação das notícias. Os jornalistas vêm atuando nesse escopo e os bibliotecários podem auxiliar de modo que promovam o olhar crítico e ético da comunidade para as informações. Outro ponto é a possibilidade de desenvolvimento dos critérios de avaliação.

Agora que você já sabe o que é *fake news*, desinformação e competência em informação, sugiro que tenha um olhar solidário para as práticas informacionais da sua comunidade. Tenho certeza que isso implicará práticas informacionais mais solidárias e responsáveis. Para isso, recomendo a The International Federation of Library Associations (IFLA) e a American Library Association para mais pesquisas sobre o assunto.